



Interdisciplinaridade, saúde e trabalho: uma análise de publicações em bases científicas

Andréa Maria Giannico de Araújo Viana Consolino¹

Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado²

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão³

Resumo

Trata-se de uma pesquisa para identificar em bases científicas as produções que abordam a inter-relação interdisciplinaridade, saúde e trabalho. A interdisciplinaridade comparece como variável que conjuga saberes das diversas ciências que atuam sobre um mesmo objeto. O campo da Saúde do Trabalhador surgiu marcado pela interdisciplinaridade, focalizando os processos de saúde-doença do trabalhador, a partir de suas múltiplas determinações; uma ótica distinta da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional. Foi realizado um levantamento nas bases de dados IBICT e Scielo, utilizando as palavras-chave: “Interdisciplinaridade e Saúde Ocupacional”, “Interdisciplinaridade e Saúde trabalhador” e “Interdisciplinaridade, Saúde e Trabalho”. Foram encontrados 56 artigos, sendo analisados os resumos de 39. Constatou-se que as produções eram oriundas da área da saúde e como categorias de análises: Formação Profissional, Saúde do Trabalhador, Trabalho Interdisciplinar em Saúde Coletiva e Formação Docente. Constam 18 pesquisas qualitativas, 12 quantitativas, 7 quali-quantitativas e dois estudos teóricos. Os resumos descrevem o processo interdisciplinar como essencial à prática profissional.

¹ Mestranda do curso de Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. E-mail: andejair@uol.com.br.

² Mestranda do curso de Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. E-mail: eliana_salg@uol.com.br.

³ Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. E-mail: marluce@unitau.br.
Recebimento: 07/10/2012 • Aceite: 10/11/2012

Concluiu-se que a maioria dos estudos é categórica em relação à necessidade dos profissionais da área de saúde expandirem seus horizontes pela complexidade de seus objetos de estudo, sua prática e a realidade na qual está inserida, requerendo um olhar plural.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Saúde do Trabalhador. Saúde Ocupacional. Desenvolvimento Humano.

Interdisciplinarity, health and work: an analysis of publications in scientific bases

Abstract

This is a survey to identify scientifically the productions that address the interrelationship interdisciplinary, health and work. Interdisciplinarity appears as a variable that combines knowledge from various sciences that act on the same object. The field of Occupational Health has emerged characterized by interdisciplinarity, focusing on the processes of health and illness of the employee from their multiple determinations; a different perspective of Occupational Medicine and Occupational Health. A survey in the databases IBICT and Scielo using the keywords: "Interdisciplinarity and Occupational Health", "Interdisciplinarity and Health worker" and "Interdisciplinary, Health and Work." We found 56 articles, and abstracts of the 39 analyzed. It was found that the yields were from the area of health and as categories of analysis: Vocational Training, Occupational Health, Interdisciplinary Training in Public Health and Lecturer. Included 18 qualitative studies, 12 quantitative, qualitative and 7 quantitative and two theoretical studies. The abstracts describe the interdisciplinary process as essential to professional practice. It was concluded that most studies is categorical about the need for health professionals to expand their horizons by the complexity of their objects of study, practice and the reality in which it is inserted, requiring a look plural.

Key words: Interdisciplinary. Occupational Health. Occupational Health. Human Development.

1 Introdução

O trabalho é uma das práticas mais importantes na vida do homem, assumindo muitos significados. Segundo Ferreira (2008) trata-se de uma atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento.

Para Albornoz (2000), esse trabalho tanto físico quanto intelectual não ocorre de forma fragmentada, como exemplo, o esforço corporal acompanha o intelectual quando o pedreiro usa sua inteligência para empilhar com equilíbrio os tijolos sobre o cimento. Quanto mais clara é a intenção e a direção desse esforço (tanto físico como intelectual), mais nítido é o sentido do trabalho ao homem, incluindo também o seu resultado.

Essa autora lembra que a palavra trabalho assume três sentidos: o de atividade humana, o de produto coisificado de uma atividade e o de uma tarefa ou fim apenas imaginado. (Max Scheler apud Albornoz, 2000, p.13). No dia-a-dia é referenciado indistintamente pelo ato de ocupar-se, produzir, fazer, agir, praticar.

Mauro et al (2004) apontam a relevância do trabalho para os indivíduos, ocupando mais da metade de suas vidas, configurando-se uma prática que ultrapassa a necessidade de subsistência, repercutindo sobre seus níveis de satisfação pessoal, auto realização e desempenhando uma função importante na vida humana.

Outrossim, para Marx (1980 apud D’Acril, 2003) o trabalho configura-se a relação do homem com a natureza. "É um processo de que participam o homem e natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza". Desta relação derivam suas relações sociais com e no mundo em que vive.

Antes da Revolução Industrial (século XVIII) o homem trabalhava basicamente de forma artesanal. As transformações ocorridas a partir de então, particularmente nas últimas décadas do século XX, desencadearam a flexibilização e a descentralização dos processos de trabalho, especialmente aqueles no contexto das organizações, exigindo a aquisição de novos conhecimentos e habilidades por parte dos trabalhadores (Alves et al, 2005). Segundo este autor, estas mudanças levaram à busca permanente de ajustamento do trabalhador a esse ambiente e a outras modalidades de trabalho que emergiram na sociedade contemporânea, como a incorporação de novos valores, atitudes e comportamentos profissionais.

É certo que a apropriação dos processos de mecanização pelas indústrias após a Revolução Industrial trouxe uma nova forma de trabalhar, associada a um ambiente de maior risco de acidentes no trabalho e, segundo Mauro et al (2004), ocasionando uma ruptura na relação entre o trabalhador e os processos de trabalho, interferindo no

processo saúde-doença. Trata-se de uma questão complexa e que não está relacionada apenas aos aspectos físicos, químicos e ergonômicos ligados ao ambiente de trabalho.

Sobre isso, constata-se no início do século XX no Brasil, que a atenção para o tópico da saúde no trabalho recaiu sobre a luta pela redução da jornada de trabalho e diminuição dos acidentes de trabalho. As relações de trabalho começaram a serem disciplinadas pela Consolidação das Leis do Trabalho de 1943. (Oliveira et al, 2011).

Este contexto guarda estreita relação com a vigência, no cenário internacional, do paradigma da Medicina do Trabalho, cuja figura do médico no local de trabalho foi requisitada como um suporte importante da organização do trabalho no tocante à gestão das questões relacionadas à saúde, doença, trabalho e produtividade. Posteriormente, a ampliação do foco sobre esta questão, favoreceu surgir o paradigma da Saúde Ocupacional, apoiado na ótica multi e interdisciplinar e na organização de equipes progressivamente multi-profissionais. Sua ênfase recaía sobre a higiene “Industrial” e sua origem e desenvolvimento determinado por cenários políticos e sociais (Mendes; Dias, 1991).

Porém, o modelo da Saúde Ocupacional mostrou limitações para atingir seus objetivos, ao manter o referencial teórico-metodológico da Medicina do Trabalho, pautado no paradigma mecanicista das ciências, tendo sua proposta de trabalho interdisciplinar revelado falta de articulação, determinando a emergência do campo da Saúde do Trabalhador (Alves, 2004) que encontrou respaldo no movimento da Reforma Sanitária nos anos de 1980 no Brasil.

Segundo Oliveira et al (2011) o termo saúde do trabalhador foi proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1983, com a justificativa de incluir além o escopo da saúde ocupacional (tradicionalmente abrangendo a identificação e o controle dos riscos profissionais nos ambientes de trabalho), as relações entre as atividades de trabalho e saúde. O pressuposto é de que todo trabalho envolvendo questões relacionadas à saúde do trabalhador deve agregar a articulação entre diferentes instituições e atores sociais, com suas atribuições definidas pela legislação. Assim, estas relações entre saúde e trabalho, para Minayo Gómez (2011) conformam o que passou a ser compreendido como campo da Saúde do Trabalhador, uma proposta da área da Saúde Coletiva.

Nessa direção, Mauro et al (2004, p.338) afirmam que este novo campo compreende um “conjunto de práticas teóricas interdisciplinares - técnicas, sociais, humanas – e interinstitucionais realizadas por diferentes atores situados em espaços sociais distintos e informados por uma mesma perspectiva comum”.

Observa-se, portanto, que a interdisciplinaridade mostra-se presente nestes dois campos - Saúde do Trabalhador e Saúde Ocupacional, sendo vista, segundo D’Antino (2008 apud Mauro et al 2004) como uma estratégia capaz de reintegrar o conhecimento para apreender uma realidade complexa. Este pressuposto tem conferido à interdisciplinaridade um *status* cada vez maior de objeto de estudos e atenção de muitos pesquisadores, tendo em vista sua importância na práxis acadêmica, científica e profissional, e seu potencial enquanto constructo teórico-metodológico e prático de aproximar saberes.

2 Interdisciplinaridade e Formação

Para abordar a questão da interdisciplinaridade, lembramos a ressalva de Ivani Fazenda sobre o que esse conceito exige.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano. (Fazenda, 2002, p.11)

Por sua vez, Silva (2006) aponta que a interdisciplinaridade é encontrada na interação entre duas ou mais disciplinas, como método de pesquisa e de ensino promovendo a interação desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, dos procedimentos. A interdisciplinaridade consistindo em um tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente relacionam-se entre si para alcançar maior abrangência de conhecimento.

Trata-se de uma interdisciplinaridade como uma busca de “retotalização” do conhecimento (Silva, 2006), possível através do diálogo entre diferentes campos do

conhecimento e pela disponibilização de suas ferramentas para a abordagem da complexidade dos problemas atuais. (Staudt, 2008).

Há na interdisciplinaridade uma convergência de todas as ciências humanas para uma visão sintetizante do homem, da sociedade e da humanidade. Nessa espécie de “antropologia geral”, as fronteiras das especialidades se diluem, a interdisciplinaridade pode efetivar e a ciência reencontra a própria filosofia (Severino, 2000 apud Gattás, 2005, p.41).

A interdisciplinaridade se apresenta como um elemento que potencializa novas leituras e encaminhamentos dos problemas (Arruda; Tura, 2002), como os pertinentes às ciências da saúde e humanas, em que o tópico saúde envida esforços de inter-relação, pois os conhecimentos científicos e os avanços técnicos mostram-se, por vezes, insuficientes para abarcá-lo em toda sua complexidade.

Embora as agências educacionais reiterem o discurso da relevância da interdisciplinaridade no interior da formação profissional, não se observa a concretização desse desafio. Como exemplo, nas universidades a formação dos profissionais para atuação em diferentes níveis na área da saúde, não consegue a necessária abrangência requerida pelo processo saúde-doença, as políticas de saúde e as habilidades e competências necessárias nesse campo de trabalho, pois, discutir uma atuação interdisciplinar envolve articular os diversos saberes no interior da área da saúde (entre outras áreas), as respectivas disciplinas (Gattás, 2005, p.31), uma árdua tarefa, considerando-se a estrutura disciplinar do modelo de educação ainda vigente.

De qualquer forma, é esperado que no decorrer de seu curso o profissional da área de saúde exerça um trabalho interdisciplinar, esteja estimulado a se apropriar dos seus fundamentos epistemológicos, nesse caso, a articulação entre saúde e trabalho, todavia, dada a complexidade teórico-metodológica e prática envolvida, nem sempre tal articulação ocorre.

A seguir, almeja-se esclarecer a relação da Interdisciplinaridade com o campo da Saúde Ocupacional.

2.1 Interdisciplinaridade e Saúde Ocupacional

A produção dos saberes e práticas na área da saúde ainda se apresentam fragmentação e carência de fundamentos articulados à realidade dos trabalhadores. Seus marcos teóricos flutuam entre os princípios da saúde coletiva, as práticas da medicina do trabalho e da saúde ocupacional (Minayo - Gómez, 2011).

O campo da Saúde Ocupacional surgiu a partir das profundas transformações no mundo do trabalho após a II Guerra Mundial e a necessidade de novas alternativas para melhorar a relação capital/trabalho nos ambientes de produção. Nesse cenário, almejava-se melhorar as condições de trabalho pela segurança, higiene e prevenção de doenças. Para tanto, foi enfatizada uma proposta interdisciplinar, baseada na higiene ocupacional e relacionada ao ambiente de trabalho e o corpo do trabalhador (Alves, 2004).

Segundo Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997, p.23) a proposta da Saúde Ocupacional foi incorporar a Teoria da Multicausalidade, na qual “um conjunto de fatores de risco é considerado na produção da doença, avaliada através da clínica médica e de indicadores ambientais e biológicos de exposição e efeito”. Em relação ao ensino e à pesquisa dos problemas relativos à saúde ocupacional o seu apogeu ocorreu na metade do século XX, quando esse modelo passou a ser criticado, uma vez que as medidas que deveriam assegurar a saúde do trabalhador se restringiram às intervenções pontuais sobre riscos mais evidentes. (Alves, 2004). Contatava-se assim, que a Saúde Ocupacional, fundada na história natural da doença, orientava-se apenas por práticas e conhecimentos da clínica, da medicina preventiva e da epidemiologia clássica.

Para Lacaz (2007), do ponto de vista disciplinar e profissional, a saúde ocupacional abrange fundamentalmente as áreas de medicina e de engenharia de segurança, restringindo-se à dimensão contratual das empresas.

Na avaliação de Mendes e Dias (1991) esta proposta revelou-se desarticulada de atividades e especialidades, cercada por conflitos de natureza corporativista. A produção de conhecimento e tecnologias, imprescindível para atuação neste modelo, não acompanhou os processos de trabalho, encaminhando o advento do Campo da Saúde do Trabalhador, apresentado a seguir.

2.2 Interdisciplinaridade e Saúde do Trabalhador

A configuração do campo Saúde do Trabalhador constituiu-se por três vetores: a produção acadêmica; a programação em saúde na rede pública e; o movimento dos trabalhadores (Lacaz, 1996). Trata-se de um desdobramento do movimento da Reforma Sanitária da década de 1980, sendo compreendido como:

Prática social do âmbito da saúde pública que busca contribuir para a transformação, da realidade da saúde dos trabalhadores, e por extensão da população em geral, à partir da compreensão dos diversos processos de trabalho, de forma articulada com o consumo de bens e serviços, e com o conjunto de valores, crenças, idéias e representações sociais próprios do movimento histórico (Mendes; Dias, 1999 apud Ramos, 2008, p.31).

Segundo Alves (2004, p. 117) a expressão “Saúde do Trabalhador” teve como características básicas:

A busca da compreensão das relações (do nexos) entre o trabalho e a saúde-doença dos trabalhadores, que por sua vez se refletiria sobre a atenção à saúde prestada. A possibilidade/necessidade de mudança dos processos de trabalho – das condições e dos ambientes de trabalho – em direção à “humanização do trabalho”. O exercício de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial das ações na perspectiva da totalidade, que buscaria a superação “da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas sobre a questão”. A participação dos trabalhadores, percebidos como capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e para intervenções políticas.

Para Minayo Gomes e Thedim-Costa (1997) a saúde do trabalhador ainda é uma meta, um horizonte, uma vontade que entrelaça trabalhadores, profissionais de serviços, técnicos e pesquisadores sob premissas nem sempre explicativas e com opiniões claras.

A proposta deste campo rompe com a concepção hegemônica que estabelece um vínculo causal entre a doença e um agente específico, ou a um grupo de fatores de risco

presentes no ambiente de trabalho. Opõe-se aos modelos das práticas de intervenção e regulação da relação saúde - trabalho tradicional, executado pelos profissionais ligados à medicina do trabalho, à engenharia de segurança e à saúde ocupacional.

Segundo Nardi (1997) a característica que diferencia o modelo teórico do campo da Saúde do Trabalhador, é a afirmação do trabalhador como sujeito ativo do processo de saúde-doença (incluindo aí a participação efetiva nas ações de saúde) e não simplesmente como objeto da atenção à saúde, tal como é tomado pela Saúde Ocupacional e pela Medicina do Trabalho. Além disso, trata-se da construção de um saber e de uma prática interdisciplinar que se diferencia de uma ação centrada no conhecimento médico e nos saberes divididos em compartimentos (Engenharia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Serviço Social, entre outros). Seu escopo visa à formação de uma equipe de técnicos de várias profissões estabelecendo uma interlocução, o que tradicionalmente, parece não ocorrer no campo da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional.

Considerando a premissa de a Interdisciplinaridade ser abordada pela Saúde Ocupacional e pela Saúde do Trabalhador, definiu-se nesta pesquisa conhecer como esse conceito se apresenta e a natureza de suas intersecções com as diferentes áreas necessárias à leitura da complexidade dos objetos de estudos associados às questões da saúde e do trabalho.

3 Objetivo

Identificar em bases digitais como as produções científicas têm abordado a questão da interdisciplinaridade no campo da Saúde do Trabalhador e da Saúde Ocupacional.

4 Métodos

Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico na base de dados do IBICT – BDTD (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), durante os

meses de novembro e dezembro de 2011, tomando-se como referência o período entre 2005 e 2011.

Para a busca não houve uniformidade das palavras-chave entre as bases, pois usando-se as mesmas nas distintas bases não se obteve resultados. No IBICT, as produções foram buscadas a partir das palavras-chave “Interdisciplinaridade e Saúde Ocupacional” e “Interdisciplinaridade e Saúde Trabalhador” e no Scielo “Interdisciplinaridade, Saúde e Trabalho”. Feito o levantamento, optou-se pela leitura dos resumos para maior clareza do estudo retratado no artigo, para em seguida derivar uma categorização das temáticas neles tratadas.

Dessa análise resultou uma seleção daqueles que cumpriam os critérios aqui adotados para sistematização: referência ao ano, método, área de concentração, expurgando-se os que não se relacionavam aos descritores citados e também não apresentavam articulação explícita com a variável interdisciplinaridade. Dessa forma, dos 56 artigos acessados, foram excluídos 17, sendo os resultados dispostos nas tabelas que seguem.

5 Resultados

Estes descritores quando conjugados não resultou em produções, mas quando usadas em separado resultaram nas produções cuja análise resultou neste artigo. Preliminarmente, apresenta-se a distribuição do total de 39 artigos nos bancos de dados pesquisados, por ano de publicação. Observa-se na figura 1 que no Scielo há uma sobreposição em relação ao IBICT, reunindo 27 produções acessadas a partir dos descritores “Interdisciplinaridade, Saúde e Trabalho”. Já no IBICT, foram 5 com os descritores “Interdisciplinaridade e Saúde Ocupacional” e 7 publicações com as palavras-chave “Interdisciplinaridade e Saúde Trabalhador”.

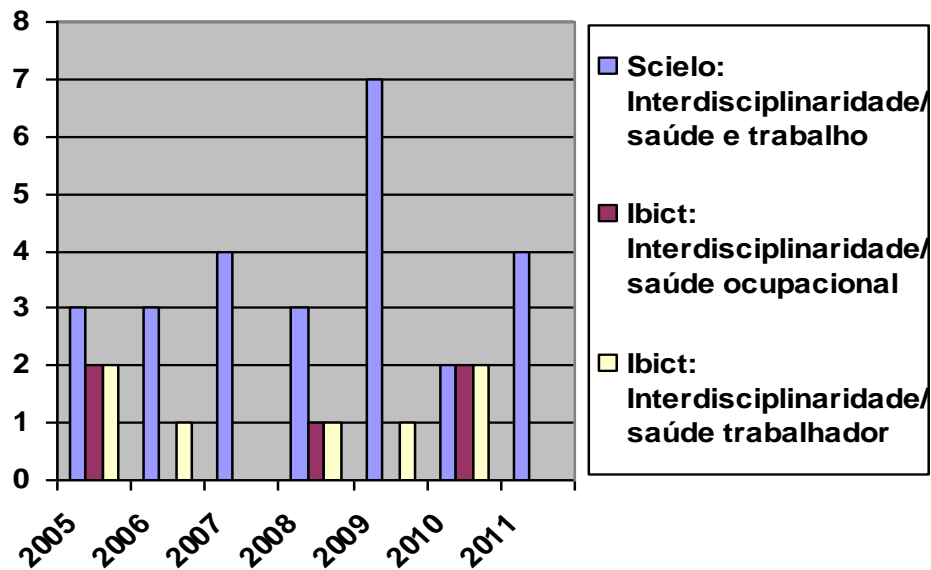


Figura 1. Publicações entre 2005-2011, na base de dados Scielo e IBICT segundo os descritores. Fonte: Organização das autoras.

A partir do conjunto das produções, procedeu-se à análise por afinidade temática, sendo os resultados reunidos por afinidades temáticas constituindo-se quatro categorias: Formação profissional, Saúde do trabalhador, Trabalho interdisciplinar em saúde coletiva e Formação do profissional docente.

Quanto à Formação de profissionais, constatou-se 29 artigos referentes à formação de profissionais das áreas de Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Odontologia, Educação Física e Fisioterapia. Em Trabalho Interdisciplinar em saúde coletiva, foram identificados 4 estudos sobre a saúde dos profissionais da área de saúde; em Saúde do trabalhador constam 6 e apenas 1 abordava a Formação do profissional docente, relacionado àquele de graduação na área das Ciências Biológicas. A Figura 2 indica essa distribuição por temáticas.

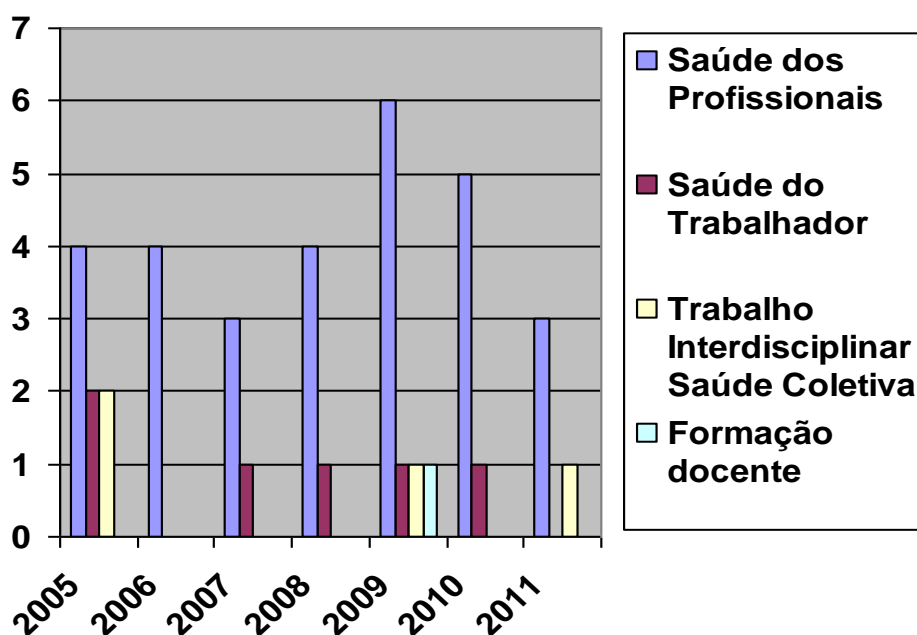


Figura 2 - Prevalência das categorias de concentração nas produções coletadas. Fonte: Organização das autoras

Os resultados da leitura dos resumos, em relação à referência da interdisciplinaridade, apareceram em 25 das 27 produções localizadas no Scielo (4 no ano de 2005, 3 em 2006, 3 em 2007, 3 em 2008, 6 em 2009, 2 em 2010 e 3 em 2011). Já no IBICT, apareceu em 6 resumos a partir das palavras-chave “Interdisciplinaridade e Saúde Trabalhador” (2 em 2005, 1 em 2006, 1 em 2008, 1 em 2009 e 1 em 2010) e 2 resumos com as palavras-chave “ Interdisciplinaridade e Saúde Ocupacional” (2005 e 2010) .

Em relação aos métodos empregados nos estudos que derivaram as produções identificadas, constatou-se que dos 39 artigos analisados, 18 se referem à pesquisa qualitativa, 12 quantitativas, 7 Quali-Quantitativa, e 2 tiveram uma abordagem teórica (Figura 3).

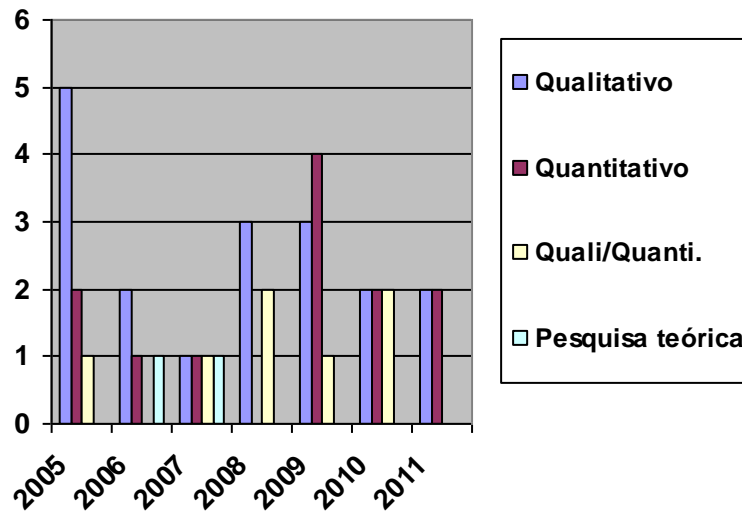


Figura 3 – Distribuição geral das produções identificadas nas bases Scielo e Ibiict com os descritores Interdisciplinaridade, saúde e trabalho; Interdisciplinaridade e saúde ocupacional e interdisciplinaridade saúde trabalho. Fonte: Organização das autoras.

As figuras 4, 5 e 6, apresentam os métodos empregados nos estudos, separados por descritores nas bases Scielo e IBICT.

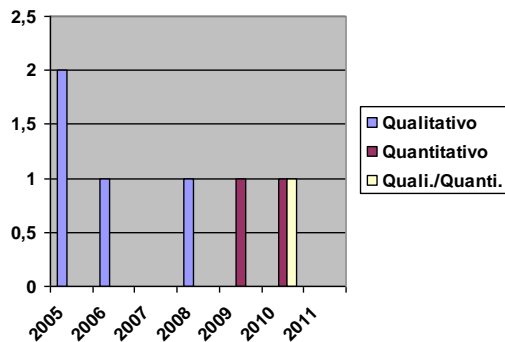


Figura 4 – Distribuição dos métodos, segundo produções do IBICT, a partir dos descritores Interdisciplinaridade; Saúde trabalhador. Fonte: Organização das autoras

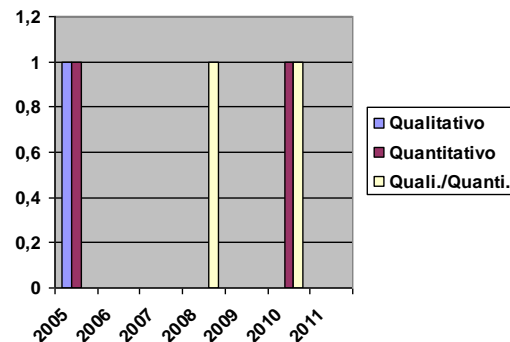


Figura 5 – Distribuição dos métodos, segundo produções do IBICT, a partir dos descritores Interdisciplinaridade/Saúde ocupacional. Fonte: Organização das autoras

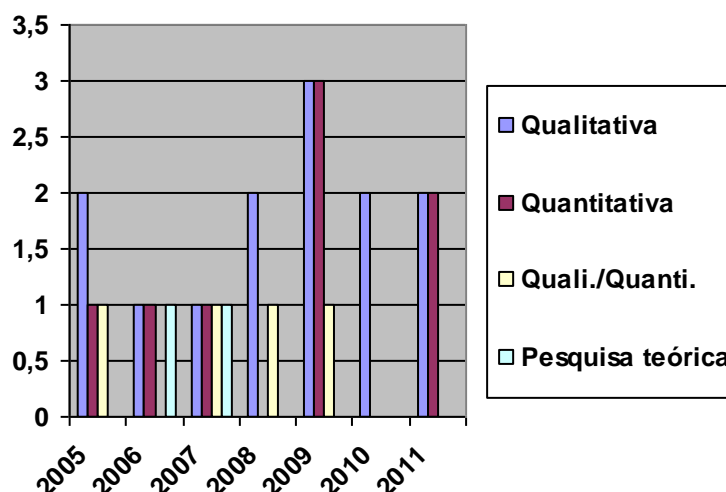


Figura 6 - Distribuição dos métodos, segundo produções do Scielo, a partir dos descritores Interdisciplinaridade; saúde/trabalho. Fonte: Organização das autoras.

6 Discussão

Contatou-se que dentre as publicações analisadas, o tema categorizado como “Formação Profissional” foi o que mais apareceu, justificando as considerações de Bragança (2011) de ser um processo que subsidia toda transformação humana ao longo da vida, incluindo o conhecimento educativo e as experiências pessoais. Sobre isso, observa-se que as crescentes demandas do mundo contemporâneo têm exigido do indivíduo, constante formação, com repercussões no ambiente educacional e no do trabalho. Segundo Gattás (2005, p. 40), estas transformações “tem ocorrido de maneira bastante intensa tanto na área da educação no preparo dos futuros profissionais de saúde e também nas atividades do cotidiano dos serviços de saúde”.

É possível pensar que o número elevado destas publicações na área de saúde deve-se a certo resgate das raízes interdisciplinares dessa área, se relacionando ao campo científico entendido como saúde coletiva, caracterizado como um conjunto de saberes que tem como objeto as práticas e os saberes em saúde, referidos ao coletivo enquanto campo estruturado de relações sociais onde a doença adquire significado. Esta área de produção de conhecimento é de natureza interdisciplinar propondo-se, como exemplo, a

investigar a situação da saúde, na sua dimensão política e relacionada aos processos de trabalho e doença (Teixeira, 1985 apud Almeida Filho, 2000).

Mais especificamente sobre a formação no campo da Saúde do Trabalhador, Ramos (2008) em sua pesquisa constataram que existe pouca produção científica, o que justifica a pequena quantidade de artigos aqui também encontrada a partir da leitura dos resumos, reunidos sob a categoria “Saúde do trabalhador”, apontando que os profissionais na área de saúde precisaria se capacitar para cuidar da saúde do trabalhador de forma global.

Nesse sentido, considera-se que a interdisciplinaridade assume importância fundamental na formação em Saúde do Trabalhador, rompendo “com o disciplinamento os saberes e práticas, presentes nas relações de poder, no pensar fragmentado das disciplinas que tradicionalmente explicam ou informa a relação saúde – trabalho” (Ramos, 2008, p. 19).

A categoria “Trabalho interdisciplinar em saúde coletiva”, embora nesta pesquisa apareça em poucos artigos, deve-se à relevância da interdisciplinaridade nesse campo:

Coloca-se como exigência interna, uma vez que seu objeto de trabalho – a saúde e a doença no seu âmbito social – envolve concomitantemente: as relações sociais, as expressões emocionais e afetivas e a biologia, traduzindo, por meio da saúde e da doença, as condições e razões sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos (Vilela; Mendes, 2003, p.529).

Tal exigência interdisciplinar de trabalho reitera que para se trabalhar com saúde coletiva deve existir uma equipe interdisciplinar fortalecendo a educação dos profissionais de saúde, que deve pautar-se nos conhecimentos experimentados, vividos, pois estes permitem formar profissionais com capacidade de solucionar problemas (Vilela; Mendes, 2003, p. 530).

Em relação à categoria “Formação do Profissional Docente”, observou-se apenas um artigo, demonstrando que pouco se tem publicado sobre o assunto, permitindo supor uma contradição, uma vez que a formação profissional também decorre da formação dos docentes. Nesse sentido questiona-se o papel da academia na formação dos futuros docentes em saúde do trabalhador e, por seu turno, dos profissionais que formam para

atuar nessa área, pois esses profissionais ao se apropriarem de conceitos científicos podem contribuir na formação docente.

Schnetzler (2000 apud Rezende; Queiróz, 2009, p.461) ao pesquisar sobre a formação docente em um projeto pedagógico interdisciplinar na área de saúde, afirma que “os resultados do trabalho interessam à pesquisa em formação docente” e sobre a importância em prepará-lo para aulas interdisciplinares.

Para esta autora adotar a perspectiva sociocultural na formação docente implica:

[...] conceber os processos de formação de professores como experiências nas quais gêneros de discurso diferentes são colocados em contato. No âmbito da formação inicial e continuada de professores das ciências da natureza, é possível prever o embate entre as perspectivas da teoria e da prática, em geral desarticuladas na formação inicial pela aplicação do modelo da racionalidade técnica nos currículos de formação profissional (Schnetzler, 2000 apud Rezende; Queiróz, 2009, p. 461).

Este embate repercute sobre a formação profissional docente, produzindo como decorrência lacunas nessa formação, e que segundo Rosa e Schnetzler (2003) deve-se pensar em programas de formação que se fundamentem na teoria e na prática, permitindo o desenvolvimento dos docentes como profissionais.

Os resultados apontam também que o método qualitativo foi o mais utilizado nos artigos referentes à Formação do Profissional da área da saúde, possivelmente por permitir maior proximidade junto aos sujeitos da investigação, no sentido de favorecer a captação da perspectiva desses sujeitos, segundo Víctora, Knauth e Hassen (2000). Para Minayo (2004) a metodologia qualitativa tem grande importância na construção do conhecimento sobre saúde por abranger a compreensão das relações sociais, suas crenças, valores e atitudes.

Quanto às pesquisas quantitativas e quali-quantitativas que apareceram em menor quantidade nesse levantamento, para Víctora et al (2000, p.41) é possível aprofundar um pouco mais a relação entre as metodologias quantitativas e qualitativas, buscando não simplesmente uma complementaridade, mas uma integração de dados qualitativo e quantitativo, dentro de um mesmo projeto. Nesse caso, a interdisciplinaridade mostra-se

fundamental, em relação à aproximação e conjugação das questões conceituais e/ou metodológicas.

A Pesquisa teórica, apesar de aparecer em dois artigos apenas, é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20). Este dado permite refletir sobre a exígua produção de conhecimentos sobre a inter-relação saúde e trabalho, especialmente sustentado pela interdisciplinaridade, enquanto matriz epistemológica dos paradigmas da saúde ocupacional e da saúde do trabalhador, engendrando todo e qualquer processo de compreensão desse fenômeno.

Estes resultados sugerem ainda, reflexões sobre o desenvolvimento dos processos educativos na área da saúde, fazendo da educação dos profissionais um processo permanente, considerando o trabalho diário como eixo do processo educativo, fonte de conhecimento e objeto de transformação que privilegia participação coletiva, podendo ser realizada e pensada de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, segundo Vilela e Mendes (2003) tem sido considerada por diversos autores como alternativa para alcançar o desenvolvimento de um pensamento que responda pela complexidade que caracteriza o mundo atual, com seus desafios. Entre eles, encontram-se os problemas de saúde que é uma área eminentemente interdisciplinar.

Preparar os profissionais nos cursos de graduação, principalmente na área de saúde, utilizando-se de ações interdisciplinares, relacionando as possibilidades concretas do exercício do trabalho em equipe, permeada por ideias individuais, mas com finalidades de troca, parceria e respeito nas relações entre seus pares, poderá de fato contribuir para uma formação e uma atuação sobre o binômio saúde-doença e suas intersecções com o trabalho.

Por último, os estudos encontrados destacaram também a importância da implementação das políticas na saúde do trabalhador quanto aos seus direitos no trabalho e a necessidade de se ter um projeto, cuja direção tenha como objetivo o compromisso com as demandas da sociedade, o diálogo com os trabalhadores de saúde e a sintonia com as políticas de saúde implementadas no país, o que, naturalmente abarca a

conjugação de diferentes saberes disciplinares em torno de um mesmo escopo de demanda.

7 Conclusão

Os resultados apresentados demonstram não haver uma apropriação do conhecimento de forma sedimentada sobre a inter-relação interdisciplinaridade, saúde e trabalho, resultando numa linha de formação e atuação com princípios teórico-metodológicos suficientemente definidos e consistentes, embora boa parte dos resumos descrevam a presença do processo interdisciplinar que não é definido como essencial à prática profissional.

É certo que as demandas da área, dos contextos da saúde e do trabalho e da formação profissional favorecem e requerem a utilização da questão interdisciplinar. A mola propulsora para sua efetivação talvez resida na postura interdisciplinar enfatizada por Ivani Fazenda como diferencial para este desenvolvimento humano.

Os relatos dos profissionais nos estudos encontrados apontam para a possibilidade de construir caminhos no ensino profissionalizante a partir da interdisciplinaridade e essas ações incluem a implementação de desenhos curriculares que possibilitem a articulação de conteúdos, valorizem o enfoque problematizador e desenvolvam atividades acadêmicas que tenham como eixos a prática no contexto do trabalho em saúde e da saúde no trabalho, a inserção do estudante e do professor como sujeitos e a produção contextualizada de saberes.

Conclui-se que delineiam-se desafios e possibilidades para a construção de propostas formativas que empreendam práticas interdisciplinares frente à complexidade das dinâmicas de ensinar e aprender, que podem favorecer a formação e a atuação junto aos fenômenos relacionados à saúde e trabalho.

Por fim, este estudo revela a necessidade de um investimento humano e científico na busca pelo conhecimento sustentado pelos princípios da interdisciplinaridade, nas áreas destacadas na pesquisa (Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Odontologia e Fisioterapia) e demais áreas de interface frente a este objeto de estudo - saúde e trabalho, para fertilização de campo tão promissor de desenvolvimento humano.

Referências

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ALMEIDA FILHO, N. **O conceito de saúde e a vigilância sanitária**: notas para a compreensão de um conjunto organizado de práticas de saúde. Documento comissionado pela Anvisa no I Seminário Temático Permanente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Brasília-DF, 2000.

ALVES, N, C, R. **Corpos entre saúde e trabalho**: a construção sociopolítica da LER como doença. Belo Horizonte-MG, 2004. Disponível em: < www.psicossocial.com.br> Acesso em 21 ago 2011.

ALVES, M. et al. O trabalho interdisciplinar: aproximações possíveis na visão de enfermeiras de uma unidade de emergência. **Texto e Contexto-Enfermagem**. Florianópolis, v.14 n.3. jul./set., 2005.

ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

ARRUDA, A.; TURA, L.F.R. Caminhos da interdisciplinaridade na saúde coletiva: trabalhando com as representações sociais. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.109-110, 2002.

BRAGANÇA, I. F. S., Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica. **Rev. Educação**. Porto Alegre: PUCRS, v.34, n.2, p.157-164, mai. /ago.2011. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/php/faced/article/viewFile/8700/6352>> Acesso em: 03 mar. 2012

D'ACRI, V. **Trabalho e saúde na indústria têxtil de amianto**. São Paulo Perspectiva [online]. v.17,n.2,p.13-22,2003.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZENDA, I.C.A. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 2.ed.São Paulo: Cortez,2002.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008

GATTÁS, M.L.B. **Interdisciplinaridade em cursos de graduação na área de saúde da universidade de Uberaba-Uniube**. 2005.222 f.(tese de doutorado) Ribeirão Preto-SP: Escola de Enfermagem da USP, 2005. Disponível em: <
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-20062005-083314/pt-br.php> >
Acesso em: 04 nov. 2011.

LACAZ, F.A.C. **Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical**. 1996, 456 f.(Tese de Doutorado) Campinas-SP: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LACAZ, F.A.C. O campo saúde do trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n.4, p.757-766, 2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed.São Paulo: Atla, 2001.

MAURO, M.Y.C. et al.Riscos ocupacionais em saúde. **R. Enfermagem UERJ**.Rio de Janeiro, n. 12, p. 338-45,2004.

MENDES, R.; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, n.25, p. 341-9, 1991.

MINAYO-GOMEZ; C.THEDIM-COSTA; S.M.F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Caderno de Saúde pública**. Rio de Janeiro, v.13, sup. 2,1997.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO GOMEZ, C. Campo da saúde do trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: MINAYO GOMEZ, C. (Org.) **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

NARDI, H. C. **Saúde do Trabalhador**. In: CATTANI, A. D. (org.) Trabalho e tecnologia, dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 1997.

OLIVEIRA, P.A.B et al.A implantação de políticas públicas de ergonomia na saúde do trabalhador: a experiência participativa do ministério do trabalho e emprego. . In: MINAYO GOMEZ, C. (Org.) **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

RAMOS, J.C.P. **Especialização em saúde do trabalhador no Brasil: estudos dos cursos realizados no período de 1986 a 2006**. 2008, 81 f. (Dissertação de Mestrado) Salvador: Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2008.

REZENDE, F.; QUEIRÓZ, G.R.P.C. A apropriação discursiva do tema “interdisciplinaridade” por professores e licenciandos em fórum eletrônico. **Ciência & Educação**. Rio de Janeiro [online]. v. 15, n. 3, p. 459-478, 2009.

ROSA, M. I. F. P. S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. **Ciênc. educ.**, Bauru-SP [online]. V.9, n.1, p.27-39, 2003.

SILVA, J.R. S, ASSIS, S.M.B. A interdisciplinaridade como possibilidade de mudança paradigmática. **Revista Pandora Brasil**. São Paulo, n. 18, Universidade Mackenzie, mai. 2010.

SILVA, M. P. G. O. Resenha do livro de SOMMERMAN, Américo. (2006). *Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus. Coleção Questões Fundamentais da Educação. **Revista E-Curriculum**, v. 1, n. 2, p. 75, jun. 2006.

STAUDT, T.D. A interdisciplinaridade em atenção básica de saúde. **Boletim da saúde**. Porto Alegre, v.22, n.1, jan/jun, 2008.

VÍCTORA, C.G. KNAUTH, D.R. HASSEN, M.N.A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo, 2000.

VILELA, E, M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana Enfermagem**, [S.l.], v.11, n.4, p.525-31, jul/ago 2003